Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano III nº 62
11/9/98 a 24/9/98
Contribuição R$ 1,00

# Opinião SOCIALISTA

# PACOTÃO

Arquivo

# vem aí!

*FHC já aumentou os juros e anunciou cortes de R$ 4 bilhões no orçamento. Mas isso é só o começo. Governo quer liquidar eleição no 1º turno enquanto prepara um grande pacotaço para continuar favorecendo os grandes capitalistas, banqueiros e especuladores internacionais. Cortes na saúde e educação serão ainda mais brutais. Sob FHC e Malan miséria, fome e desemprego é o destino da maioria da população. É necessário romper com o FMI, parar de pagar as dívidas externa e interna, estatizar o sistema financeiro, reduzir a jornada sem reduzir os salários e fazer a reforma agrária para gerar milhões de empregos. Os ricos que paguem a crise.*

## ESPAÇO ABERTO

***Solidariedade.*** Realmente o PSTU manteve a coragem que o PT perdeu há tempo. É o velho problema da institucionalização que o partido sofreu durante estes anos, auxiliado pela falta de convicção ideológica de seus principais quadros em relação ao socialismo. Num livro lançado pelo CPV dois anos atrás o autor, Antonio Ozai, fez um breve estudo sobre a social-democracia no PT.

Saibam que sou solidário ao PSTU neste ataque que o governo promove contra ele. Como disse o Macaco Simão outro dia: "por que o presidente não concela a eleição, fecha o Congresso e escancara sua ditadura que hoje é implícita? Assim, pelo menos, ele tiraria uns dias de férias nestes dias".

Mas se os companheiros do PSTU sabem o que dizem e fazem, não é de surpreender esta perseguição. O Estado burguês está mesmo aí para preservar os interesses da classe dominante.

*Rogério Chaves,*
*São Paulo*

***Atitude.*** É isso ai galera!!! Só com partidos com a Atitude do PSTU o Brasil pode se livrar desse caos. Parabéns pela luta, mesmo sendo um partido com poucos recursos, não para de brigar um só instante.

*André,*
*São Paulo*

***Plutocracia.*** O programa eleitoral de vocês está muito bom. Continuem denunciando as mazelas da plutocracia que se instalou em nosso país. Haja visto que os demais partidos de oposição não têm "conseguido (?)" se posicionar claramente ao lado da classe trabalhadora.

*Nilson Braz,*
*Contagem (MG)*

***Recado.*** Visitem nossa página e ajudem a lutar contra a reeleição de FHC: www.brasilreal.com.br.

*Movimento Brasil Sem Ação*

***O burguês.*** Gostaria de parabenizar vocês pela belíssima campanha contra o maior burguês político que a historia brasileira já viu. Fora FHC!!!

*Paulo Pastore,*
*São Paulo*

***Dedicação.*** Fora FHC, Com luta e dedicação conseguiremos mudar este país!

*Emanuel,*
*Belo Horizonte*

**Escreva para o Opinião Socialista**


**Cartas:** Rua Jorge Tibiriça, 238 – Saúde
CEP 04126-000 São Paulo — SP

**Fax:** (011) 549-9699 ou 575-6093 ramal 37

**E-mail:** jornalopiniao@uol.com.br

**Visite nossa home page:**
pstu.home.ml.org


## O QUE SE VIU

Cesar Rodrigues

Cerca de 10 mil pessoas participaram da manifestação do Grito dos Excluídos em São Paulo, no último dia 7 de setembro. Aproximadamente 120 mil pessoas participaram das manifestações que ocorreram em todos os estados do país.

## O QUE SE DISSE

***"Não dá para transformar todo mundo em rico. Nem sei se vale a pena, porque vida de rico é muito chata."***

FHC durante discurso para 1,5 mil pessoas na favela Royal no Rio de Janeiro. Deve ser por causa desta chatice que é a vida de rico que o presidente resolveu empobrecer a maioria da população com a sua política econômica.

***"Eu sou professor, sou pobre."***

FHC de novo, tentando se corrigir do discurso na favela. Esse sujeito parece que não tem mesmo noção do país que governa. O patrimônio de FHC, segundo sua declaração entregue ao TSE, é avaliado em US$ 1,2 milhão. Na revista *Isto É*, em 9/9/98.

***"Hoje, a desvalorização seria um tiro na cabeça"; "se Lula for eleito honrará todos os contratos e acordos de dívidas do país. Não daremos calote."***

José Dirceu, presidente do PT, fala sobre qual é a postura do PT diante da crise no dia em que as bolsas brasileiras despencavam pela segunda vez em menos de 10 dias. Observar não ofende: as duas diretrizes gerais colocadas por José Dirceu são idênticas as do governo. Desse jeito banqueiros internacionais, FMI e especuladores continuarão a lucrar num eventual governo Lula? Na *Agência Estado*, em 4/9/98.




### EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64 Atividade principal 61.81. Endereço: Rua Jorge Tibiriçá, 238 - bairro Saúde - São Paulo-SP-CEP 04126-000. Impressão: Artgraf

**CONSELHO EDITORIAL**
Martiniano Cavalcanti, Júnia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Mariúcha Fontana (MTb 14555)

**EQUIPE DE EDIÇÃO**
Bernardo Cerdeira, Fernando Silva

## EDITORIAL

# Que os ricos paguem a conta da crise

Quando fechávamos esta edição, o plantão do *Jornal da Globo* anunciava a nova e draconiana medida do governo FHC: aumento da taxa de juros para 49,75%. Esta é sem dúvida, até agora, a principal medida do governo diante da queda livre das bolsas e da hemorragia de dólares. Mas acima de tudo é um violentíssimo ataque aos trabalhadores e ao povo com sérias repercussões na economia popular: aumento dos juros para o crédito ao consumidor, queda no consumo e consequentemente na produção; fechamento de fábricas e desemprego em massa.

A essas alturas do campeonato já soa como ridícula, mentirosa e ao mesmo tempo provocativa a campanha eleitoral de FHC no horário gratuito de rádio e televisão. O "quem derrubou a inflação, vai derrubar o desemprego", o programa prometendo 7,5 milhões de empregos, os investimentos no social não são mais do que uma empulhação eleitoral.

É exatamente oposto o que vai acontecer. A crise econômica mundial do capitalismo já saiu há muito da esfera dos mercados financeiros em diversos países. Há fechamento de fábricas na Coréia do Sul, pobreza e miséria brutais na Rússia e por aí vai. Mais uma vez é preciso alertar todos os trabalhadores e o povo pobre: sob a batuta de FHC, Malan e companhia vamos, e em alta velocidade, para uma crise social ainda maior da que hoje já atinge o Brasil.

O mais revoltante e a maior das mentiras oficiais é a de que as medidas econômicas do governo (as atuais e as que ainda estão por vir) são para "defender o Brasil e seu povo", são para "disciplinar" e "punir os especuladores e as elites". É o contrário, pois com uma taxa de juros de 50% quem vai ser salvo, quem vai continuar lucrando (isso mesmo, lucrando) no meio desta crise são os especuladores nacionais e internacionais. Vão ganhar uma fortuna com essa taxa de juros. FHC, agora mais do que nunca, está em ação a favor do capital internacional.

Wladimir Souza

É preciso alertar que o momento é de extrema gravidade para os trabalhadores; é preciso denunciar aos trabalhadores que a crise não é só coisa das bolsas, dos investidores; não é algo distante para nós. Se depender dos capitalistas e do seu governo lacaio, quem vai pagar a conta desta catástrofe serão os trabalhadores, os pobres da cidade e do campo e, também, expressivos setores da classe média.

O **PSTU** mais uma vez afirma que só a mobilização popular pode deter este desastre que significará para nossa classe o pacotaço neoliberal. A CUT, sindicatos, estudantes e suas entidades estão chamados a irem juntos à luta. A candidatura Lula também não pode se limitar a criticar o governo e propor uma saída que não diz quem deve pagar por esta crise. Esta reta final de campanha eleitoral tem que estar marcada não apenas pela denúncia das medidas do governo, mas também pelo apelo a que os trabalhadores comecem a construir a mobilização popular.

É necessário apresentar outro caminho. Aquele que indique claramente que são os ricos que têm que pagar pela crise, como temos insistido através da candidatura de Zé Maria.

Para isso são necessárias medidas de emergência que toquem nos lucros e privilégios dos capitalistas, dos banqueiros e especuladores.

Por isso o PSTU defende:

— suspensão da remessa de lucros e capitais;

— confisco dos bens dos especuladores;

— estatização dos sistema financeiro e redução drástica dos juros;

— suspensão imediata do pagamento da dívida externa e da dívida interna.

## OPINIÃO DO CANDIDATO

# Eleja deputados do PSTU

*José Maria de Almeida,*
Candidato do PSTU a presidente da República

O **PSTU** está marcando presença nestas eleições pela sua denúncia da política neoliberal do governo FHC e pela apresentação de uma saída socialista onde sejam os ricos que paguem pela crise, ao invés dos trabalhadores que, historicamente, sempre foram os sacrificados.

A coerência das propostas que apresentamos está na base da simpatia que os nossos programas da TV têm obtido em todo o país. Nosso objetivo de apresentar um perfil e uma alternativa classista e socialista está sendo cumprido. Mas companheiros, nós avaliamos que para além desses objetivos, também é possível e necessário eleger deputados e formar uma bancada socialista no Congresso Nacional e nas Assembléias Legislativas dos estados.

Obviamente que não temos nenhuma ilusão em mudar o país através do Congresso Nacional ou da eleição de mais e mais parlamentares. Não pedimos o voto de vocês prometendo que podemos melhorar a vidas dos trabalhadores e excluídos pelo parlamento. Pelo contrário, não por acaso um dos nossos lemas é "só a luta muda a vida".

Mas também não desconsideramos a importância que pode ter um deputado revolucionário. Militantes que, na defesa das reivindicações dos trabalhadores, façam ecoar através do parlamento o apelo às mobilizações para enfrentar o capital.

Numa época em que a maioria da esquerda abandona a prioridade das mobilizações e da luta direta e cai na estratégia de permanente submissão à democracia parlamentar dos ricos é importante para os trabalhadores contar com deputados do **PSTU.** Deputados que ocuparão as tribunas para denunciar o jogo anti-popular e antidemocrático do parlamento onde prevalece os interesses da burguesia.

Mas ao dizermos que é possível não estamos querendo dizer que seja fácil conquistar mais essa vitória. Não é nada fácil conseguir eleger parlamentares revolucionários. Por isso, o **PSTU** faz um chamado a cada militante, a cada amigo e simpatizante do nosso partido a nos ajudar, nesta reta final, a transformar a enorme simpatia que estamos conquistando em votos para os nossos companheiros e companheiras que são candidatos.

É importante levarmos a campanha para cada local de trabalho, de estudo e para os bairros. **A boca de urna começa já**, leve os materiais dos nossos candidatos, fale com a família, com os amigos, faça uma lista de apoiadores, de companheiros que possam ajudá-lo a repassar a campanha para outros vizinhos e colegas de trabalho e estudo. É hora de eleger deputados revolucionários e socialistas do **PSTU**.

**Contra burguês vote 16!**

## AGENDA

Veja onde vai estar Zé Maria até a última semana de campanha eleitoral. Para maiores informações das atividades do nosso candidato a presidente, entre em contato com as sedes do **PSTU** nos estados por onde Zé Maria vai passar.

**Setembro**

| | |
|---|---|
| 12 | **Minas Gerais - Ipatinga** |
| 13 | **Minas Gerais – Belo Horizonte** |
| 14 | **São Paulo** |
| 15 | **São Paulo** |
| 16 | **São Paulo – Participa do Congresso dos Professores Municipais** |
| 17 | **Paraná** |
| 18 | **Paraná** |
| 19 | **Santa Catarina** |
| 20 | **Santa Catarina** |
| 21 | **São Paulo** |
| 22 | **Pernambuco** |
| 23 | **Pernambuco** |
| 24 | **Ceará** |
| 25 | **Ceará** |

Wladimir Souza

N E G R O S Entrevista com Elias José, candidato a deputado federal pelo PSTU/RJ

# "Lutar contra o racismo é lutar contra o capitalismo"

*Em vários locais do país, o **PSTU** apresentou negros e negras como candidatos. São "herdeiros de Zumbi" que estão discutindo com a população algo que Malcom X, o líder negro norte-americano, costumava dizer há mais de três décadas: "não há capitalismo sem racismo".*

*No Rio de Janeiro esta idéia têm ganho as ruas e, particularmente, os corações e mentes da comunidade negra. Lá, refletindo a presença marcante de negros na população carioca, o **PSTU** tem negros ou negras como candidatos ao governo e ao Senado — Cyro Garcia e Lúcia Pádua — e vários outros a deputado. Para falar um pouco sobre essa campanha que combina **raça** e **classe**, conversamos com Elias José, funcionário do Sindicato da Previdência e candidato a deputado federal (**1611**).*

Wladimir Souza

Negros são vítimas de opressão e repressão

**Opinião Socialista — Fale-nos um pouco como tem sido sua campanha?**

**Elias** — A campanha tem sido feita basicamente nos pontos de concentração da comunidade negra carioca. É uma campanha que acontece na Baixada Fluminense, nos morros, nos clubes que promovem bailes de charme e funk. Ou seja, naqueles lugares onde a negrada se concentra.

**OS — E como tem sido a recepção da população em relação à nossa mensagem?**

**Elias** — Tem sido realmente maravilhosa. Em primeiro lugar, porque, sinceramente, somos praticamente os únicos que estamos tocando na questão racial. Com exceção do Marcelo Dias, que é do Movimento Negro Unificado (MNU) e tem utilizado a palavra de ordem deles — "Reaja à violência Racial" —, os candidatos de todos os outros os partidos, inclusive do PT, têm fugido do tema. E isso é fácil de explicar. Principalmente o pessoal da esquerda sabe que não dá para combater o racismo aliado com Garotinho e aquele bando de burguês.

***"A comunidade negra quer ter voz e vez. Contra burguês, vote 16"***

**OS — Falando em MNU, como tem sido a relação de sua candidatura com as entidades do movimento negro?**

**Elias** — Tenho recebido o total apoio dos irmãos do MNU. Aliás, um dos meus comitês de campanha está funcionando na sede central do MNU, aqui no Rio. E isso não é porque eu, além de militar no **PSTU**, também seja filiado no MNU. O fato é que a direção nacional do Movimento Negro Unificado, no seu próximo jornal, vai divulgar uma lista com os candidatos nos quais seus filiados estão sendo instruídos a chamar voto. Aqui no Rio não deu outra: é **PSTU** de cabo a rabo: Cyro para governador; Lúcia para o Senado e eu para deputado federal.

**OS — E as demais entidades da comunidade negra?**

**Elias** — O apoio também é grande. E tem pintado de tudo um pouco. Desde de organizações do movimento até grupos vinculados às comunidades religiosas afro-brasileiras. E, depois de que o programa de TV foi vinculado, nós fomos procurados até por um grupo de negros da Universal do Reino de Deus que quer eu vá discutir nossas idéias em 8 templos deles localizados em comunidades majoritariamente negras.

**OS — Mas sua campanha se limita ao movimento negro?**

***Elias*** — Não. Nosso lema de campanha é "*Lutar contra o racismo, é luta contra o capitalismo*". Esta é a cara da campanha. Uma campanha feita por negros que sabem que só há um caminho possível para a negrada: aumentar sua consciência racial, lutando ao mesmo tempo pela moradia digna, pela educação, pelo emprego, contra a fome e contra a violência policial.

**OS — Você citou a repercussão da TV. Nós sabemos que no Rio, como em vários outros lugares do país, os programas têm sido um sucesso. Como foi esse sobre a questão racial?**

**Elias** — Na TV, além do slogam geral da campanha também divulgamos uma palavra de ordem que pegou hiper bem entre os negros: "*A comunidade negra quer ter voz e vez. Contra burguês, vote 16*". Agora estamos preparando um segundo programa, que acho que também vai arrebentar.

**OS — Para finalizar, na sua opinião qual é a importância dessa campanha?**

**Elias** — É gigantesca. E, na verdade, muito maior do que o **PSTU** e o possível resultado eleitoral que nós iremos ter. Ontem, por exemplo, eu, Cyro, Lúcia e Zé Maria estivemos em um debate na Uerj, com militantes negros. O debate foi fantástico e muitos negros e negras saíram de lá impressionados porque viram que não é só a negrada do **PSTU** que está discutindo o racismo. E isso talvez seja o que de melhor estejamos fazendo nesta campanha: discutir a importância e a necessidade de se unir raça e classe; negros e operários.

## Erramos feio

Numa sociedade como a brasileira, ninguém está imune a deslizes que evidenciam os graves problemas raciais existentes no país. Prova disto foi a pisada de bola que nós do Opinião Socialista demos no editorial do jornal nº 61. Sem fazer qualquer tipo de crítica, reproduzimos a mesma frase que toda a "*grande imprensa*" usou para denominar a fantástica queda das bolsas há duas semanas: a "*sexta-feira negra*". Que a burguesia se utilize da palavra "*negro*" ou "*negra*" para qualificar tudo o que há de pior neste mundo, não nos causa espanto. Afinal, até no Aurélio, negro é sinônimo de "*sujo, maldito, funesto, perverso*". Contudo, é um total equívoco de nossa parte reproduzirmos esta bobagem, principalmente por termos certeza de que ao invés de indicar "*desgraças*", "*negro é a cor da liberdade*".

LUTA MULHER

## Coletivo de Mulheres está em ação

Elisia Maia,
de São José dos Campos

*Nos dias 15 a 18 de setembro realizar-se-á o 9º Congresso dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal - SP. O Sindicato convidou Cidinha Borges, membro do Coletivo de Mulheres de São José dos Campos e Região e candidata a deputada federal pelo PSTU/SP, para participar como debatedora, no dia 15, no tema: Alterações no Mundo do Trabalho e Impacto na Vida da Mulher.*

### Grande iniciativa

*A categoria de professores tem uma maioria de mulheres e é muito importante que os sindicatos tenham esta iniciativa. Discutir com as trabalhadoras os problemas por que passam e o porquê deles existirem é uma necessidade para que possamos organizar nossa luta. Globalização, Reestruturação Produtiva são palavras novas que, em meio a um verdadeiro bombardeio, trabalhadores vem tentando entender. Parabenizamos a iniciativa do Sindicato dos Professores Municipais.*

### Melhor ou pior?

*As mudanças no mundo do trabalho melhoraram ou pioraram as condições de trabalho e de vida das mulheres? Em 1996, 18,3% das mulheres ocupadas eram empregadas domésticas e 47,5% estavam no setor de serviços. Neste setor deve-se incluir o trabalho terceirizado e precário. 39% é a proporção de mulheres que trabalham sem proteção da legislação trabalhista, se agregadas as empregadas domésticas diaristas e mensalistas sem carteira assinada. No setor de serviços há uma ocorrência maior nos casos de LER. Segundo a Pesquisa de Padrão de Vida, divulgada pelo IBGE em 25 de agosto, o homem branco com doze anos de estudo recebe um salário médio mensal de R$ 881. A mulher branca, R$ 599. E a mulher negra R$ 266.*

**ELEIÇÕES** *Grande imprensa repercute programas do partido no horário gratuito*

# Programa do PSTU na TV faz sucesso

Chico Porto,
da redação

A intransigente campanha de oposição a Fernando Henrique, a consistência das críticas e a coerência das propostas apresentadas pelo **PSTU** no seu escasso tempo de horário gratuito no rádio e TV levaram a que os principais jornais e revistas do país começassem a dar algum espaço para as nossas candidaturas. Claro que não é nada comparado ao verdadeira bombardeio pró-governo da esmagadora maioria da mídia, muitas vezes de forma pouco sutil como no caso das comemorações do 7 de setembro.

Mas é um fato que a campanha eleitoral do "**Contra burguês, vote 16**", de Zé Maria e dos demais candidatos do **PSTU** pelo país afora tem sido o "*contraponto à unanimidade*" como disse o jornalista Ricardo Amaral para quem "*a surpresa da campanha acabou surgindo pela esquerda, com o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.*" (*O Estado de S. Paulo*, 26/8/98).

No Paraná, no dia 20 de agosto, o *Jornal do Estado* destacava o companheiro "*Júlio de Jesus, do PSTU como o mais agressivo dos candidatos ao governo*". E explicava, "*Júlio disse que Lerner foi prefeito biônico da ditadura e atacou Requião lembrando o 'caso de Teixeirinha. Todos eles são farinha do mesmo saco, mas eu tenho uma proposta diferente, uma saída socialista para o Paraná*".

**PSTU foi o único a lembrar na TV que Rossi apoiou Collor**

Em São Paulo, Rossi que tem o lema "*chega dos mesmos*", por ser do PDT de Brizola é poupado dos ataques por parte do PT. O jornal Folha de S.Paulo, em artigo onde destacava o papel dos pequenos partidos informou que "*só o PSTU lembrou: — O Rossi tenta bancar o anjo, mas junto com Maluf apoiou a ditadura e se licenciou da prefeitura de Osasco para coordenar a campanha de Collor*".

João Zinclar

No Rio de Janeiro, o jornal *O Globo* do dia 21 de agosto noticiou os desenhos animados que a campanha do candidato a governador pelo **PSTU**, Cyro Garcia, colocou no ar. ACM e FHC apareciam rindo do povo e o desgastado ex-governador Leonel Brizola era apresentado na figura do "Brizolossauro". Na mesma edição, Orlando Carriello, candidato do partido a governador pelo Distrito Federal declarava que "*vamos ter um papel importante nessas eleições. Sabemos que dificilmente faremos governadores. Mas o que queremos é lançar uma discussão que garanta a retomada da esquerda após as eleições. Queremos mostrar que a alternativa de esquerda não morreu, que não é necessário ficar branco*".

De fato, enquanto no primeiro dia de programa eleitoral, o PT escondeu a bandeira vermelha e encheu a tela de um branco neutro, o **PSTU** dizia que FHC governava para os banqueiros, havia chamado os aposentados de vagabundos e estava querendo enganar o povo.

Criatividade tem sido outro aspecto comentado pelas revistas e jornais. "*O **PSTU**, com uma mensagem radical de esquerda, tem conseguido quebrar a mesmice do horário eleitoral gratuito*", destacava a revista *IstoÉ* num artigo que mostrava a equipe e alguns programas de TV de Zé Maria. Simpaticamente, o jornalista dizia que "*os divertidos programas, num tempo máximo de 38 segundos, são duríssimos nas críticas ao governo Fernando Henrique e deixam o pessoal do PSDB de cabelo em pé*" (*IstoÉ*, 9/9/98).

## Partido mantém críticas no ar

Os programas do PSTU também alcançaram repercussão no Palácio do Planalto. FHC, que apesar de ter o maior tempo na propaganda eleitoral e ainda imperar nos meios de comunicação alternando-se artificialmente entre presidente e candidato, não gostou das críticas que fizemos e logo nos primeiros dias de tempo na TV, iniciou uma bateria de ações junto ao TSE solicitando direito de resposta no já pequeno horário do partido. Felizmente, até agora, nosso partido tem conseguido manter o programa nacional apesar de FHC ter conseguido por duas vezes o direito de resposta.

O governo procurou calar o PSTU e nas vezes em que conseguiu o direito de resposta no programa do partido, simplesmente FHC não respondeu nada e limitou-se a fazer propaganda das suas reformas. *"FHC conseguiu um 'direito de resposta e, claro, não respondeu crítica nenhuma do PSTU. Pior, torceu o discurso para afirmar que foi a própria Justiça Eleitoral que não considerou 'verdadeiras' as críticas"*, quem disse isso não fomos nós, mas o jornal *Folha de S. Paulo*.

Outros jornais também registraram a tentativa do governo de tirar o programa do PSTU do ar. O próprio jornal *O Globo* observou que mesmo tendo perdido dois programas nacionais, o PSTU não abriu mão de manter as críticas ao governo nos seus programas seguintes, citando a manutenção do slogan do partido e o programa que responsabilizava o governo pelo Brasil ser a bola da vez da crise econômica mundial. (C.P.)

## FHC prepara ofensiva autoritária

*No último dia 8, o jornal* Folha de S.Paulo *publicou um artigo do candidato do PSTU a presidente, Zé Maria, onde ele denuncia as manobras antidemocráticas de FHC que "voltou à carga com a proposta de reforma política" que teria como centro calar seus críticos, "reduzir o espaço da oposição e, dessa forma, aplicar autoritariamente os pacotes, as medidas de ajuste que certamente irá tomar (caso vença as eleições) para salvar sua política econômica numa conjuntura de dramática crise mundial da economia capitalista."*

### Intolerância e perseguição

*A perseguição do governo ao PSTU, a intolerância com as críticas (até as mais moderadas) à política econômica, o método de governar com pacotes e medidas provisórias, o rolo compressor para aprovar reformas constitucionais com um Congresso não Constituinte são elementos de uma tendência cada vez mais autoritária do governo para fazer todo mundo engolir goela a baixo o seu plano real. É neste quadro que se encaixa a proposta de reforma política apregoada por FHC e que, num eventual segundo mandato seu, deverá ser uma das suas prioridades..*

*A volta do tema reforma política pela boca de FHC e também na grande mídia deve preocupar todos aqueles que defendem as conquistas democráticas (e não são muitas) após anos de luta. A ofensiva autoritária do governo FHC é séria e segue uma tendência internacional de governos que necessitaram aplicar a ferro e fogo a cartilha neoliberal (Fujimori no Peru, por exemplo).*

### Democracia e ditadura

*Como disse Zé Maria em seu artigo publicado na* Folha de S. Paulo, *"quando um partido apoiado em uma maioria (neste caso uma maioria circunstancial) suprime as minorias, acaba a democracia e começa a ditadura. Porque ele está querendo simplesmente liquidar o direito de as minorias lutarem para ser maioria."*

*Por isso, Zé Maria concluiu o artigo lembrando que "todos os partidos políticos e organizações democráticas do Brasil estão chamados a lutar para barrar a ofensiva autoritária do governo, a serviço de manter sua criminosa política econômica, anti-social e antipopular". (C.P.)*

CRISE

# Vem pacotão e recessão por aí

*Bernardo Cerdeira,*
da redação

A economia brasileira está em queda livre. A crise econômica explodiu. Apesar das tentativas do governo, as bolsas caem todos os dias. A fuga de capitais se acelera. No mês passado saíram US$ 13 bilhões do país. Só nos primeiros dias do mês de setembro, apesar do aumento dos juros promovido pelo governo, a evasão de dólares manteve a média de US$ 1 bilhão por dia. As reservas do país que estavam em US$ 70 bilhões no começo de agosto, baixaram a US$ 55 bilhões.

O Brasil já é claramente a bola da vez da crise internacional e o governo quer empurrar a conta para os trabalhadores. Diante da queda brusca das bolsas na semana passada o governo elevou a taxa de juros (T-ban) para 29,75%. Agora, depois da queda da bolsa do último dia 10, o governo decretou um aumento violento da taxa de juros para 49,75%. O que significa isso para o bolso dos trabalhadores?

Significa um desaceleramento da economia brasileira, diminuição da produção, demissões e um aumento ainda maior do desemprego. Assessores do Banco Mundial já prevêem uma recessão para o Brasil no próximo ano. Segundo o Banco, o Brasil deve crescer 1% em 1998 e repetir esse mesmo desempenho em 1999, índices abaixo do crescimento da população, estimado em 1,4% pelo IBGE. Ou seja, o crescimento econômico não conseguirá sequer suprir a demanda de novos empregos pelos jovens que tentam ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez.

A segunda medida do governo foi o corte de R$ 4 bilhões no orçamento primário (que não leva em conta os gastos com o pagamento de juros). Esse corte atinge diretamente os trabalhadores e o povo pobre. 36% do total atinge setores sociais, como a Saúde e a Educação. Isso significa que os serviços vão piorar ainda mais.

A verdade é uma só: FHC não consegue evitar o desastre. Apesar da alta dos juros e do corte orçamentário, o governo não consegue conter a fuga de capitais. No último dia 10, depois do anúncio do pacote de cortes no orçamento, a bolsa de São Paulo despencou 15%. E os dólares continuaram a sair à razão de 1 bilhão por dia. Na verdade, o governo só está aprofundando o tamanho do abismo em que o país está caindo. Agora está procurando atrair os capitais especulativos, criando, por exemplo, um título indexado ao câmbio flutuante, ou seja, um título protegido contra desvalorizações súbitas do Real.

FHC só não baixou um pacote ainda mais arrasador, que promova cortes ainda mais profundos no orçamento, podendo chegar inclusive a uma maxidesvalorização do Real, porque tem medo de não se reeleger no primeiro turno. Um segundo turno polarizado, com a crise econômica no pano de fundo, pode ser um fator de extremo desgaste para FHC, mesmo que o presidente venha a se eleger. Esse tipo de cenário faria com que um possível segundo governo FHC seja, de entrada, muito débil.

É isso que FHC quer evitar a todo custo. Por isso, as medidas tomadas têm sido parciais até agora. Mas, na velocidade atual da crise econômica, é muito possível que FHC tenha que aprofundar ainda mais suas medidas contra os trabalhadores e o povo.

Que ninguém se engane: as piores medidas do governo ainda estão vindo por aí. É preciso derrotar FHC, não só nas eleições mas, principalmente, com a luta organizada dos trabalhadores. Sindicatos, organizações estudantis, sem-terra e outros setores populares, precisam chamar com urgência os seus integrantes para prepararem a mobilização contra os pacotes.

Ana Araujo

*FHC mente promendo milhões de empregos*

Wladimir Souza

*Desemprego vai aumentar ainda mais com as medidas que estão vindo*

## FHC corta gastos sociais

Do corte de R$ 4 bilhões do orçamento deste ano, anunciado pelo governo na última semana, 36% atingiram os gastos com os chamados setores sociais (Educação, Saúde, Previdência). Só no setor de Saúde, que FHC diz que vai priorizar, o corte foi de R$ 821 milhões, o maior em números absolutos. E o corte pode ser ainda maior. Dentro do governo há divergências quanto aos números, o próprio secretário-executivo do Ministério da Saúde, Barjas Negri, afirma que o corte na Saúde foi de R$ 1,1 bilhão, ou seja mais de 28% do total.

O pior é que um corte desse porte se concentrou nos últimos quatro meses do ano. Isso significa que o corte será maior em proporção. Além disso a maior parte da verba do Ministério da Saúde (R$ 9,2 bilhões de um total de R$ 13,6 bilhões) vai para o pagamento de hospitais e ambulatórios. Como são contratos, não podem ser cortados. Logo, os cortes vão atingir os programas de tratamento de doenças como o câncer e principalmente às atividades de prevenção de endemias como a dengue e outras. (B.C.)

# Dependência e submissão

*A política econômica do governo levou o Brasil a uma situação de extrema fragilidade e à uma crise gravíssima. Essa vulnerabilidade da economia do país é fruto direto da submissão total ao imperialismo, principalmente ao norte-americano, e da aplicação da política neoliberal do FMI. Vejamos como o país foi levado à essa situação.*

***Paridade do Real com o dólar.*** Para conter a inflação o governo manteve a relação cambial de um real igual a um dólar. Mas isso é artificial porque a economia dos países desenvolvidos (principalmente os Estados Unidos), detentores de moedas fortes, tem um índice de produtividade muito maior que o Brasil. Em geral, estes países podem produzir bens mais baratos. Com um câmbio paritário, muitos produtos importados ficaram mais baratos que os nacionais.

***Abertura de mercados.*** A abertura de mercados é uma política mundial e uma exigência do FMI para garantir mercados livres para as exportações dos países imperialistas, principalmente dos Estados Unidos, que têm um déficit grande na sua balança comercial. A América Latina (com o Brasil à vanguarda) representa 18% das exportações norte-americanas. O governo estimula a importação para que a concorrência dos produtos importados baratos ajude a impedir que as empresas aumentem os preços. É mais um fator de controle da inflação. Nos quatro primeiros anos do Plano Real a participação dos produtos importados no consumo nacional aumentou 60%, passando de 11% do total do consumo para 17,1%.

***Desemprego.*** Quem paga o controle da inflação são os trabalhadores e o povo. O aumento de produtos importados vem causando um impacto na economia principalmente no setor industrial, gerando falências e o fechamento de centenas de milhares de postos de trabalho.

***Déficit da balança comercial.*** O aumento do volume de importações somado ao aumento dos preços das exportações, como consequência da paridade cambial com o dólar, levaram a déficits constantes na balança comercial do país. Ou seja, o Brasil importa mais do que exporta. O déficit da balança comercial chegou a US$ 8,4 bilhões em 1997 e está estimado em US$ 5 bilhões em 1998.

Maria Valeria

*Submissão ao imperialismo provoca aumento da miséria*

Maria Valeria

*Política econômica de FHC aprofundou a fome no Brasil*

***Remessas de lucros.*** As multinacionais instaladas no país enviaram para seus países de origem, em 1996, US$ 3,8 bilhões de lucros. Somente nos seis primeiros meses de 1998 as remessas alcançaram US$ 3,2 bilhões.

***Taxa de juros.*** Para cobrir o déficit comercial, as remessas de lucros, os dólares que saem em turismo, serviços, etc, e equilibrar suas contas, o governo é obrigado a atrair capitais externos para investir nas Bolsas ou contrair empréstimos públicos ou ainda para estimular as empresas a contraírem empréstimos no exterior.

Para atrair esses capitais, o governo vem aplicando uma política de aumentar a taxa de juros (atualmente em 28% descontada a inflação) que é hoje uma das mais altas do mundo. Os juros para o consumidor alcançaram a incrível taxa de 10% ao mês nos cheques especiais e nos cartões de crédito. Os bancos e financeiras têm lucros absurdos. Os trabalhadores e o povo em geral também pagam essa conta.

***Dívida externa.*** A necessidade de atrair capitais fez com que o país acumulasse a maior dívida externa da sua história, US$ 212 bilhões de dólares. No ano passado, o Brasil pagou US$ 38 bilhões de serviços da dívida. Essa soma significa 4,5% do PIB, ou seja de tudo o que o Brasil produziu. Desse dinheiro, US$ 11,8 bilhões foram só para o pagamento de juros.

A necessidade do Brasil de obter recursos externos, em 1997, foi de US$ 83,6 bilhões (10,4 % do PIB — de US$ 804 bilhões, segundo a estimativa do IBGE para 1998).

Parte desses recursos foram destinados a pagar o principal da dívida. Só em 1997 foram US$ 28,7 bilhões, segundo o BC. Mas o Brasil continua devendo US$ 212 bilhões. É como cair na mão de agiotas.

***Privatizações.*** Para atrair o capital estrangeiro e pagar os juros da dívida externa, o governo FHC vem promovendo o maior leilão do patrimônio do Estado que já se viu neste país. O total de dinheiro que entrou como produto da venda das estatais chegou a R$ 56 bilhões, quase tudo destinado ao pagamento de alguns meses de juros da dívida externa e interna.

***Dívida interna.*** A dívida mobiliária passou de R$ 60 bilhões para mais de R$ 300 bilhões, o que equivale à aproximadamente 40% de toda a riqueza produzida anualmente no país. Desse total, R$ 60 bilhões já se encontram indexadas em dólares.

***Déficit público.*** O governo está pagando R$ 70 bilhões em juros aos especuladores nacionais e internacionais, o que equivale a três vezes o total dos gastos com a saúde pública. Cada vez que é obrigado a aumentar a taxa de juros, para tentar atrair capitais, o governo tem que pagar mais pelo dinheiro que toma emprestado. Com isso aumenta o déficit público que era de 1,1% do PIB, em 1994, e que hoje se eleva a mais de 7%. Depois o governo tenta diminuir o déficit cortando justamente os "gastos sociais", como a saúde. Mais uma vez quem paga são os trabalhadores.

**POLÊMICA** *Medidas de emergência de Lula não rompem com capital internacional*

# Onde está a diferença?

*Bernardo Cerdeira,*
da redação

Diante do agravamento da crise econômica, Lula, o candidato da *União do Povo*, lançou um documento intitulado "*Em defesa da Nação, do Emprego, da Produção, da Moeda e da Democracia*" com as propostas de emergência dessa frente eleitoral para derrotar a crise.

O documento afirma que o objetivo das propostas é "*assegurar a defesa da moeda contra os ataques especulativos, mas sobretudo a proteção da produção e dos empregos nacionais, com particular atenção para os setores populares*".

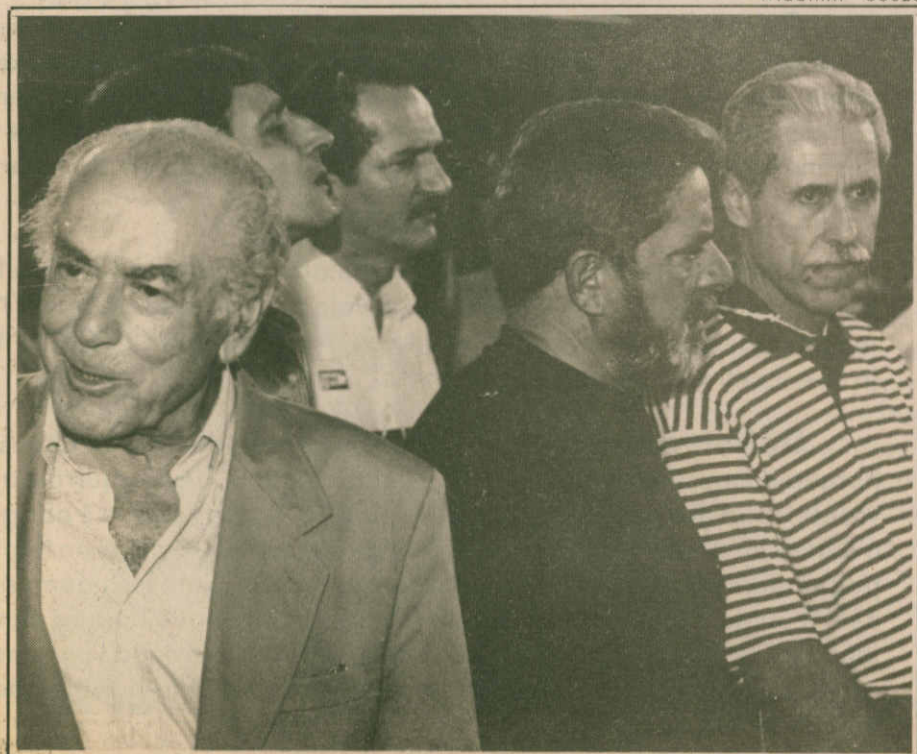
De cara encontramos o primeiro problema nas propostas para a proteção da "*produção e dos empregos nacionais*". Como sempre, o PT fala em "*aceleração da reforma agrária...criando emprego, atacando frontalmente o problema da fome e gerando divisas*" mas não fala em desencadear um movimento de **ocupações de terra e expropriação dos latifúndios**. Como se a reforma agrária pudesse ser feita por decreto, sem mobilização popular para derrotar os latifundiários.

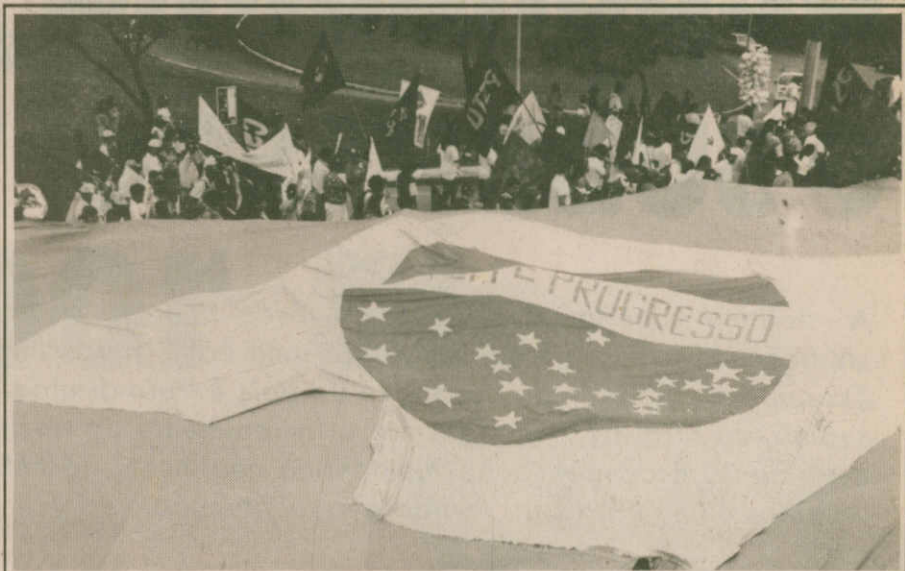
Também se fala na necessidade de "políticas emergenciais de combate ao desemprego" sem falar em **reduzir a jornada de trabalho para 36 horas semanais sem redução do salário**. Ou seja, Lula se recusa a desenvolver propostas concretas, porque sabe que se quiser fazer uma reforma agrária **real** e combater **efetivamente** o desemprego teria que contrariar violentamente os interesses do grande capital nacional e imperialista.

Mas, nós já abordamos essa polêmica com o PT em números anteriores do *Opinião Socialista*. O problema é que este documento supostamente reúne "propostas de emergência" para enfrentar a crise econômica que atinge o país. Em relação a esse tema o documento sobressai pelo que não diz e quando diz algo se limita a propor pequenas correções na política neoliberal que podem inclusive chegar a ser assumidas perfeitamente pelo próprio FHC.

Nesse sentido, apesar de denúncias corretas da situação do país e da política criminosa do governo, as propostas são frágeis e tão incapazes quanto os do governo para defender o país frente à crise econômica mundial. Por exemplo, o documento propõe a "*defesa intransigente da moeda nacional e de nossas reservas cambiais*" e depois defende a adoção de "*um conjunto de medidas de reforma tributária que beneficie a produção, penalize a especulação e favoreça um processo de distribuição de renda no país*". Mais vago que isso impossível.

Somado as propostas de emergência da *União do Povo* com as recentes declarações do presidente do PT, José Dirceu, colocando-se contra qualquer moratória, ficam duas perguntas: qual será a grande diferença entre as medidas de emergência da candidatura Lula e as diretrizes gerais do governo FHC? Como a *União do Povo* pensa em favorecer a maioria da população sem fazer com que o grande capital pague a conta da crise?

Wladimir Souza

Brizola e Lula: propostas parecidas com as de FHC

Cleber Medeiros

Saída para o Brasil passa pela ruptura com o FMI

# Medidas têm que ser anticapitalistas

*O debate sobre as medidas de emergência diante desta grave crise tem que responder a seguinte pergunta: quem paga a conta? Este é o grande problema das medidas propostas pela União do Povo, que não apontam na direção de tocar prá valer nos privilégios do grande capital. Do ponto de vista dos trabalhadores, não há como sair desta crise sem medidas com um conteúdo anticapitalista.*

## Confiscar os especuladores

*O PSTU tem uma proposta coerente para atacar de frente a especulação: a punição e confisco dos bens dos especuladores. Esses sanguessugas lucram com a catástrofe do país. Além disso, no terreno fiscal, o PSTU defende um Imposto de Renda fortemente progressivo, isentando rendimentos inferiores a 20 salários mínimos e sobretaxando os milionários. Defendemos também a manutenção e a regulamentação do imposto sobre as grandes fortunas. O PSTU propõe implantar uma sobretaxação das heranças e das transferências gratuitas intervivos, mecanismo utilizado pelos bilionários para fugir do fisco, e a sobretaxação dos lucros e da especulação financeira.*

## Suspender a remessa de lucros

*A suspensão das remessas de lucros e capitais para o exterior é a única forma de conter a maciça fuga de capitais que já está se dando. Além disso, o programa de Lula não ataca o nó principal que ata a dependência do Brasil em relação aos capitais multinacionais. Esse nó são as dívidas externa e interna..*

## Estatizar o sistema financeiro

*O documento da União do Povo argumenta que suas medidas "visam impedir a elevação ainda maior dos juros agravando as contas públicas, deteriorando a produção e o emprego" e propõe "uma política de juros mais baixos e diferenciados para a estimular o investimento e a produção". Mas Lula não chega a conclusão óbvia: quem lucra com a alta de juros são os grandes capitalistas, principalmente os banqueiros. Por isso o PSTU defende a estatização do sistema financeiro. Somente essa medida permitiria baixar os juros e acabar com o favorecimento aos banqueiros, que só no caso do Proer atingiu US$ 23 bilhões.*

## Romper com o FMI e não pagar a dívida

*Em nenhum momento a União do Povo propõe romper com o FMI. O PSTU não só propõe a ruptura com esse organismo como também que o Brasil chame à um movimento dos países devedores para não pagar as dívidas. O PSTU defende não pagar a dívida externa e a dívida interna aos grandes credores. Essa é a grande sangria que só este ano vai sugar 71 bilhões de reais do orçamento da União, destinados ao pagamento de juros. É preciso estancá-la.*

**ECONOMIA** *Terremoto econômico pode acabar com a unificação monetária européia*

# Crise pode provocar euro catástrofe

*José Martins,*
Economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

A chamada União Européia (UE) é um projeto burocrático envolvendo as quinze principais economias da Europa ocidental. O objetivo da UE seria a convergência dessas economias em uma unificação econômica e monetária, um espaço econômico que funcionaria como um "Estados Unidos da Europa": haveria uma mesma moeda, uma mesma taxa de juros, uma mesma taxa de câmbio, etc. O grande teste desse projeto será a moeda única para seus participantes. A entrada em vigor dessa nova moeda, batizada de Euro, está marcada para o dia 1º de janeiro de 1999.

Até agora, a única coisa efetivamente cumprida pela burocracia de Bruxelas (sede da UE) foi a imposição de uma série de medidas macroeconômicas e administrativas, comandadas e impostas pelo governo alemão às economias da UE. Mesmo assim de maneira desigual, dependendo do peso político da economia a ser atingida. A Inglaterra, por exemplo, não aceitou participar da festa de lançamento do Euro. Continuará com sua velha e segura moeda nacional, a libra. A City de Londres – o mais importante centro financeiro da Europa, o segundo do mundo – continuará com suas próprias taxas de câmbio, de juro, etc.

**Economias européias irão começar a sentir os efeitos da crise**

De qualquer modo, as metas macroeconômicas estabelecidas pelo famigerado tratado de Maastricht, no começo dos anos 90, produziriam seus resultados. Maastricht passou a ser o símbolo de uma enorme lista de medidas de ajuste das contas públicas e de rígidas metas de déficit público, geralmente receitadas pelo FMI às economias dominadas

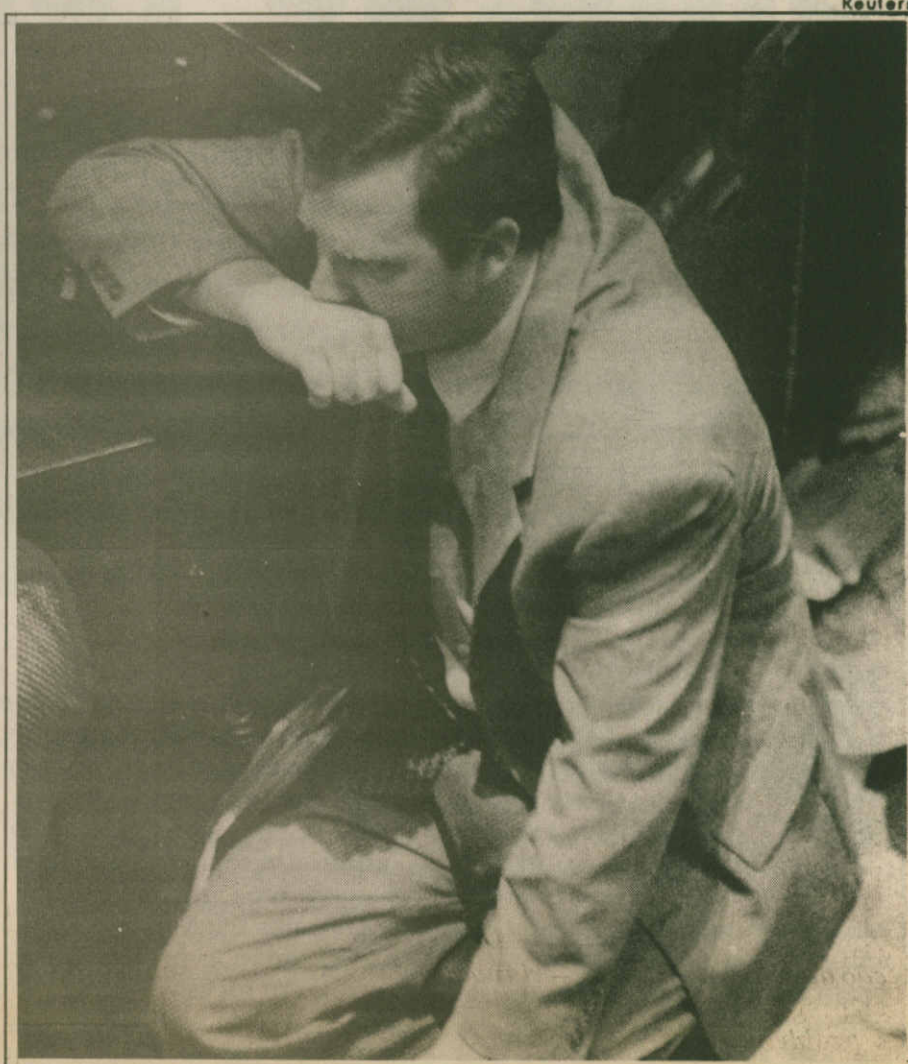
A política econômica unificada foi apenas a expressão de uma estratégia mais ampla das diferentes burguesias européias reunidas em torno da burguesia alemã: de um lado, reforçar o poder do sistema bancário e financeiro privado do continente no interior do sistema global de empréstimos e de movimentos de capitais. De outro, reduzir o ritmo da acumulação industrial e do emprego nas três principais economias do continente — Alemanha, França e Itália — e executar um pesado deslocamento das suas indústrias para as economias menores da Europa ocidental, Europa do leste, Ásia, América Latina, etc.

Com essa estratégia, a burguesia européia procurou se adaptar às novas condições de mercado e de concorrência no centro imperialista. Assim, com muito mais intensidade do que os seus colegas japoneses, os europeus conseguiram expandir a presença dos seus bancos e das suas empresas em todo o mundo.

O projeto do Euro transformou os capitalistas europeus nas mais recentes estrelas do chamado capital globalizado, substituindo os japoneses, as estrelas dos anos 80. A força do novo capital financeiro europeu aparece com destaque no balanço que se pode fazer dos fluxos de investimentos diretos em nível mundial. Entre 1990-96, segundo dados da OCDE ("*Survey of OECD Work on International Investment*", janeiro de 1998), só a Alemanha, França e Itália acumularam um estoque de aproximadamente US$ 400 bilhões de investimentos diretos no exterior.

O deslocamento da produção industrial européia para o exterior foi a forma daquela burguesia imperialista se adaptar às novas condições de supremacia produtiva da sua parceira americana no núcleo dominante da economia mundial. O grande risco, tanto para o Japão quanto para a UE, é que essa estratégia aumentou a vulnerabilidade das suas economias aos choques cíclicos globais, na medida em que suas empresas dependem cada vez mais dos lucros gerados nas suas atividades fora de suas fronteiras. São lucros produzidos em áreas dominadas como Ásia, América Latina, etc.

As economias do núcleo imperialista, que no último ciclo globalizaram mais do que nunca a superprodução de capital, agora devem se preparar para as conseqüências dessa lucrativa aventura. Principalmente a burguesia da UE que, além da seu reluzente e fantasioso Euro, criou de fato e sem nenhuma festa a maior massa de trabalhadores desempregados no período pós-guerra naquele centro imperialista. Isso é apenas uma das conseqüências da sua voluntariosa estratégia de deslocamento da produção industrial por todo o globo.

Reuters

*Bolsa de Nova York em 31/8, na segunda maior queda da sua história*

## Sinistra contabilidade

A intensificação da presença imperialista da União Européia não se limitou à "exportação de capitais". Ela também se apresenta de forma ainda mais evidente nas suas operações de empréstimos bancários, de "exportação de moedas e créditos".

O que se observava, em dezembro passado, era que os bancos europeus tinham emprestado para o exterior um montante de US$ 671 bilhões. Pelo menos 90% desses totais se encontravam nas economias dominadas da Ásia, América Latina, leste Europeu, África, etc.

Observava-se também que os bancos europeus foram os mais "agressivos" emprestadores nos últimos dois anos, e estão muito mais expostos que os bancos americanos e japoneses a uma moratória geral dos países dominados, seguindo os passos do que aconteceu na Rússia.

Os empréstimos dos bancos europeus representam quase 70% do total emprestado nos "pontos quentes" das economias dominadas, onde deverão ocorrer a maior parte das moratórias nos próximos meses. E esses créditos cada vez mais podres dos bancos europeus são "bem distribuídos" por todas as áreas dominadas. Os do Japão se concentram quase que totalmente na área asiática e os dos americanos na América Latina. Ou seja, o choque já sofrido pelos bancos japoneses agora vai se repetir com muito mais intensidade para os bancos europeus e, em menor medida, para os americanos. A derrocada da Rússia, na última semana, já deu uma pequena mostra dessa trajetória mais recente da crise

De agora em diante, as manifestações concretas da crise global irão aparecer com maior nitidez nas principais economias européias. A desvalorização de imensas massas de capitais que a burguesia européia espalhou pelo mundo, na forma de investimento direto e empréstimos bancários, agora começa a se manifestar com força no valor das ações negociadas nas Bolsas de Londres, Frankfurt, Paris, Milão, Madri, etc. Começa a ruir todo o edifício que sustenta o projeto do Euro, esta ficção de uma moeda única européia. (J.M.)

# A Rússia está no olho do furacão

**O Opinião Socialista dedica as duas próximas páginas à publicação dos principais trechos da recente declaração política da Liga Internacional dos Trabalhadores - 4ª Internacional (organização com a qual o PSTU mantém fraternais relações), a respeito da atual crise da economia capitalista que também está provocando terremotos políticos em alguns importantes países. Todos os principais tópicos da resolução foram editados em forma de artigos.**

A Rússia foi durante anos aclamada como prova das vantagens da economia de mercado, de como a transição para o capitalismo era uma aposta no futuro. O imperialismo estimulava seus amigos no governo e nas empresas russas à abocanhar as propriedades estatais e abrir o país ao capital internacional, em troca de apoio econômico e político. Sustentaram e financiaram Ieltsin como a grande alternativa a favor do mercado e das vantagens do capitalismo. Veio a crise e Ieltsin demitiu todo o gabinete. Antes, o país sofreu uma perda tão grande que o próprio governo Ieltsin declarou moratória e controlou a troca de dólares. Depois ele detonou seu primeiro-ministro Kirienko e tenta trazer de volta o antigo, Chernomyrdin.

**Os países chamados "emergentes" caminham para a recessão**

Os bancos russos também estão à beira da quebra e a crise política é profunda. O descontentamento é generalizado. Os atrasos de pagamento de salários vão além de US$ 7 bilhões, os trabalhadores fazem greves e bloqueios de estrada sucessivos, os mineiros já acampam em Moscou há meses para pressionar o governo por uma solução. A economia que já vinha em crise ameaça passar à uma depressão. Por isso, a crise na Rússia apavora o capital financeiro, causa uma fuga de capitais especulativos de lá e serviu de detonador para mais uma onda de crise nas Bolsas e nos mercados de capitais em todo o mundo.

Uma atrás da outra as economias de países antes chamados de "emergentes", vão entrando em quebra e recessão. Desde julho de 1997 os países do sudeste asiático, antes vistos como "modelos", vêm sofrendo perdas tremendas em suas moedas, nas Bolsas de Valores e mais recentemente diminuindo sua produção em valores dignos de uma guerra. O imperialismo, através do FMI, já não consegue garantir sequer um socorro para cada um dos buracos que aparecem nas economias nacionais da região.

O Japão, o motor da região, entrou em recessão e sua moeda vem sofrendo perdas constantes durante o ano de 1998. O desemprego japonês já passa dos 4% e não há perspectiva de recuperação imediata na segunda maior economia capitalista do mundo. A China está em xeque, com sua moeda pressionada pela desvalorização das demais moedas da Ásia. Hong-Kong já entrou em recessão, prenunciando o que acontecerá com o conjunto da economia chinesa.

A semi-colonização avança cada dia mais. Os arautos burgueses da "modernização" na Ásia, América Latina, Leste Europeu, agora se contentam em mendigar ajuda para evitar uma quebra das suas moedas. E essa "ajuda" do FMI e dos bancos imperialistas se dá em troca da entrega sistemática das riquezas e das reservas estratégicas desses países e do comprometimento da vida dos seus habitantes. A recessão já é uma realidade no sudeste asiático. O PIB da Coréia do Sul caiu mais de 6% desde o começo da crise. Em Hong-Kong, Malásia e Tailândia a queda foi de 7%.

Na América Latina, todas as principais economias da região estão na zona de risco. Mesmo a economia européia sente já os efeitos da crise e sofre quedas como as da Bolsa de Frankfurt no dia 21 de agosto. A poderosa Alemanha, motor da economia européia, é um dos maiores credores da Rússia.

Reuters

Clinton foi a Rússia para tentar salvar governo Ieltsin

# Crise é do sistema capitalista mundial

A economia norte-americana que era considerada a tábua de salvação, por ser a maior do mundo e apresentar taxas constantes de crescimento nos últimos anos, está começando a mostrar os efeitos de uma crise que não é simplesmente "asiática" nem dos países "emergentes". As últimas e grandiosas fusões, como a do CityBank e Travelers Group, MCI e WorldCom, da Daimler Benz e Chrysler entre outras, foram apenas uma tentativa desesperada do grande capital em manter seu valor e buscar uma altíssima taxa de lucro para compensar a tendência de queda. E a elas se seguem planos de "restruturação" que significam mais demissões e cortes nos direitos dos trabalhadores.

Essas fusões são também uma tentativa de evitar que seja rompida a espiral irreal dos preços das ações. Mas a ciranda especulativa supervaloriza a tal ponto os preços das ações que as principais empresas em Wall Street têm um valor em ações que supera o dobro de seu patrimônio real. A queda recorde da Bolsa de Nova York neste mês, superior a 12%, e a diminuição dos lucros das grandes empresas americanas, junto com a queda do crescimento econômico global, deixam evidente que o tempo da economia norte-americana como a reserva "segura" para os mercados está se esgotando.

Os grandes monopólios e seus representantes diretos, como o FMI ou o Secretário do Tesouro norte-americano, tentam esconder a verdade: que se trata de uma crise típica do sistema capitalista. Possui as características das crises de superprodução, com a queda de preços de matérias primas como petróleo, alumínio, cobre, e produtos agrícolas, como soja, trigo, etc. A alta especulação financeira (as famosas "bolhas") e as conseqüentes desvalorizações maciças de capital nos mercados mundiais são típicas do início de uma fase aguda de crise de superprodução.

Não se trata portanto de uma crise financeira simplesmente, mas de uma crise do sistema capitalista mundial. A contradição entre o sistema de produção de mercadorias, que apropria de forma privada os frutos da produção e do trabalho socializado, que mundializa a produção mas não consegue superar as fronteiras nacionais, está explodindo mais uma vez e essa crise tem caráter globalizado.

# Mobilizações entram em cena

Após o auge do neoliberalismo, nos últimos anos cresceram as lutas operárias e populares em todos os continentes. Na Ásia, a rebelião do povo indonésio expulsou Suharto. As greves heróicas como a dos trabalhadores coreanos da Hyundai são uma resposta parcial à crise e às suas conseqüências.

Na Rússia, o acampamento dos mineiros de todas as regiões em Moscou, que exigem o pagamento de seus salários atrasados, é a parte mais visível de uma resistência que vem crescendo (bloqueio de estradas nas regiões mais afastadas como na Sibéria). O descontentamento já é tão amplo que até oficiais do Exército começam a aderir às manifestações indo com suas armas ou tanques. O acampamento de Moscou é a expressão mais avançada de uma processo onde surge uma vanguarda disposta a expulsar Ieltsin e impor suas reivindicações. A fundação do Comitê de Greve de toda Rússia, independente das burocracias sindicais e do aparato do Partido Comunista, é uma expressão orgânica desta tendência.

Na Europa os trabalhadores já vem mostrando sua disposição desde 1995 (a greve geral do setor estatal da França, a luta heróica dos portuários de Liverpool, a eurogreve em favor da Renault belga em 1997 e as marchas unificadas contra o desemprego). Na América Latina há uma retomada das mobilizações contra a cartilha neoliberal. No bastião do imperialismo, nos Estados Unidos, um novo processo de lutas surge (a greve da GM de Flint e agora uma série de greves dos telefônicos), já conquistou triunfos parciais e começou a influir nos índices da economia norte-americana.

***Nos Estados Unidos surge um novo processo de lutas e greves sindicais***

Mas os trabalhadores, apesar de tantas lutas, ainda não se colocaram à altura da situação e dos ataques dos capitalistas. Suas lutas ainda são esporádicas e sem coordenação e enfrentam um imperialismo disposto a defender com todas as armas seus fabulosos lucros.

É que frente a tamanha crise, as direções reformistas propõem administrar as perdas, manter as respostas aprisionadas dentro das fronteiras de cada país. Propõem administrar de uma forma "social" os ataques do capital, sem combatê-los de frente. Não chamam à unidade dos trabalhadores e permitem que o capital jogue uns contra os outros. Esta alternativa não sai dos marcos da ordem capitalista.

## *Neoliberalismo está em xeque*

A Rússia já está demonstrando o que significa para o povo explorado a saída capitalista. A restauração já está causando um retrocesso brutal. Os índices são parecidos aos de uma guerra. Entre 1991 e 1994 a produção do país caiu 40%. O desemprego, antes praticamente inexistente, é uma praga social. Em 1995 o índice oficial passava de 7% da população ativa. A expectativa de vida caiu de 64 para 58 anos entre os homens. A mortalidade superou a da Índia, devido à redução da qualidade dos serviços médicos, como reconhece o próprio Banco Mundial. Clinton viajou a Rússia para dizer que vão ser "*necessários sacrifícios para chegar ao capitalismo*". Mais ainda!

Para sair do atoleiro, tanto na Rússia como na Ásia ou América Latina, os donos do mundo propõem soluções como: fechamento de fábricas (Coréia do Sul), aprofundamento das privatizações, entrega dos serviços públicos e setores estratégicos da economia de países inteiros aos especuladores estrangeiros. Esta receita significa demissões em massa e uma absurda perda de qualidade nos serviços prestados, enquanto engordam os lucros dos novos donos dos setores privatizados.

Mas a realidade vai colocando em xeque cada vez mais as premissas do neoliberalismo, mostrando sua verdadeira face de política destinada a enriquecer os monopólios às custas da miséria da ampla maioria. Vai ficando evidente que essa é uma crise do capitalismo globalizado. E que enquanto alguns poucos multibilionários ficam cada vez mais ricos, uma grande maioria vai ficando cada vez mais pobre.

AP

*Na Alemanha, crescem manifestações contra o desemprego*

# "Proletários do mundo, uni-vos"

150 anos depois do Manifesto Comunista, este grito é mais atual do que nunca. Essa é a grande necessidade: para poder derrotar o capital que atua globalmente é preciso unir as forças dos trabalhadores. A internacionalização do capital, a implementação dos mesmos planos em todas as partes do mundo e agora a crise internacional faz com que cada vez mais as lutas tenham objetivos comuns. A partir das lutas de cada empresa ou país é possível unir esforços. Trata-se de operar conscientemente para romper o isolamento que é o grande obstáculo hoje no avanço das lutas da classe trabalhadora.

Devido aos choques freqüentes entre os lutadores e as burocracias dirigentes, têm surgido muitos novos organismos de luta, como por exemplo o heróico comitê de empresa dos portuários de Liverpool ou as comissões que organizam os encontros de trabalhadores da Volkswagen e da Bayer na Alemanha.

Acreditamos què é possível construir uma unidade em torno a uma proposta de combate à ofensiva imperialista neoliberal e que comece a dar uma resposta independente das vacilações das direções colaboracionistas. Temos que lutar contra a mentalidade difundida pelo imperialismo que tenta estimular a competição entre trabalhadores.

Hoje, a principal tarefa dos militantes comprometidos com a luta anticapitalista no movimento operário é estabelecer laços organizativos concretos em cada setor e em escala internacional. É urgente construir uma coordenação entre os lutadores, sindicatos e oposições sindicais, comissões de empresa e ativistas em escala internacional que seja ativa nas lutas, que faça um trabalho permanente de articulação internacionalista das lutas e que busque dar alternativa às direções burocráticas tradicionais.

Para acabar com o cassino em que se transformou a economia imperialista, a única saída possível é a sua destruição e a substituição pelo socialismo internacional. Mas para avançar em direção a isso é necessário começar por apoiar as lutas concretas que os trabalhadores protagonizarem em qualquer país ou região do planeta.

# Entra que o partido é teu

Nicinho Durans

O PSTU concorre nestas eleições para lutar pela derrota de FHC e de seu plano neoliberal e também para divulgar uma saída operária e socialista para a crise do capitalismo que atinge o Brasil.

Com a simpatia que os programas eleitorais do PSTU na TV têm conquistado entre milhares de jovens, ativistas e trabalhadores da cidade e do campo, as sedes e comitês pelo país afora têm recebido visitas e muitos telefonemas de pessoas que querem contribuir conosco de alguma forma.

São jovens e trabalhadores que querem se solidarizar com o partido e receber materiais, saber como fazer campanha e mesmo como entrar para o partido. E tem sido assim também nos locais de trabalho e estudo por onde o PSTU faz sua campanha. Em Pernambuco mais de 300 pessoas, até agora, se cadastraram para ajudar nas eleições.

Nós queríamos agradecer sinceramente este apoio e chamar você a construir conosco o PSTU.

O nosso partido é socialista e quer construir uma sociedade sem explorados e exploradores junto com milhares de jovens, mulheres e homens trabalhadores que não encontrarão outra saída sob o capitalismo.

O PSTU se constrói hoje de olho no futuro. Queremos que você venha para o nosso partido e seja parte deste grande projeto que é o de unir o conjunto da esquerda socialista numa poderosa ferramenta que a classe trabalhadora precisará para libertar o conjunto dos explorados.

Se você concorda em se integrar a um partido operário que não tem o rabo preso com nenhum setor da burguesia e luta pela independência de classe, se você acha necessário a unificação dos trabalhadores em todo mundo para enfrentar o imperialismo, e quer um partido que tenha como centro da sua atividade a mobilização dos trabalhadores, então venha, entra que o partido é teu.

# Conheça o programa do PSTU

*"Nosso partido não considera que esta ou qualquer eleição dentro deste regime possa resolver os problemas do país (...) só uma verdadeira mobilização popular pode trazer as modificações profundas que o Brasil necessita".* Este é um pequeno trecho do programa do PSTU para as eleições e você pode conseguir um exemplar em qualquer um dos nossos endereços ou com a pessoa que vendeu este jornal a você.

No programa, você vai poder encontrar uma descrição destas necessárias modificações e os argumentos que mostram como é vital deixar de pagar as dívidas interna e externa para poder investir em saúde, moradia, educação e na melhoria das condições de vida da população. Vai poder conferir as propostas contra o desemprego, como a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, assim como a importância da reestatização das empresas privatizadas, diante do desmonte do patrimônio público brasileiro. Você vai encontrar também propostas contra a opressão de mulheres, negros e homossexuais.

O programa eleitoral do PSTU é mais uma arma dos trabalhadores que identifica a podridão do sistema capitalista decadente e aponta uma saída socialista onde os ricos devem pagar pela crise.

Em várias regiões o PSTU está fazendo reuniões com os apoiadores para discutir o programa. Participe você também.

## Aqui você encontra o PSTU

**Sede nacional:** Rua Jorge Tibiriçá 238 - Saúde - São Paulo tel. (011) 549-9699 / 575-6093

**Alagoinhas (BA):** Rua Anézio Cc - doso - Ed Azi sala 105

**Aracajú (SE):** Av. Pedro Calazans, 491 sala 105

**Belém (PA):** Travessa 3 de Maio, 1807 - São Brás - tel. (091) 249-1639

**Belo Horizonte (MG):** Rua Carijós, 121, s. 201 - tel. (031) 274-2516 E-mail: pstumg@net.em.com.br

**Brasília (DF):** SDS Ed. CONIC - Sobreloja 21 - tel. (061) 225-7373

**Curitiba (PR):** Rua XV de Novembro, 297 - 3º andar - sala 312 - Centro tel. (041) 324-7170

**Diadema (SP):** Av. Alda, 48 - sala 21 - Centro - Tel. 4066-5243

**Florianópolis (SC):** Av. Hercílio Luz, 820 - Centro

**Fortaleza (CE):** Av. da Universidade 2333 - Centro - tel. (085) 221-3972

**Goiânia (GO):** tel. (062) 225-6291

**Macapá (AP):** Av. Presidente Vargas, 2652 - Bairro Sta. Rita

**Maceió (AL):** Rua Inácio Calmon, 61 - Poço

**Manaus (AM):** Rua Emílio Moreira 821 - Altos Centro - tel. (092) 234-7093

**Natal (RN):** Av. Rio Branco 815 Centro

**Ouro Preto (MG):** Rua São José, 121 Ed. Andalécio sala 304 - Centro

**Passo Fundo (RS):** Rua Teixeira Soares, 2063

**Porto Alegre (RS):** Rua Salgado Filho, 122 - Cjto. 51 - Centro

**Recife (PE):** Rua Leão Coroado, 20 1º andar - B. da Boa Vista tel. (081) 222-2549

**Ribeirão Preto (SP):** tel. (016) 637-7242

**Rio de Janeiro (RJ):** Travessa Dr. Araújo, 45 - Pça da Bandeira - tel. (021) 293-9689

**São Bernardo do Campo (SP):** Rua João Ramalho, 64

**São José dos Campos (SP):** Rua Mario Galvão, 189 - Centro - tel. (012) 341-2845

**São Leopoldo (RS):** Rua São Caetano, 53

**São Luís (MA):** tel. (098) 246-3071

**São Paulo (SP):** Rua Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso - tel. (011) 572-5416

**Teresina (PI):** Rua Olavo Bilac, 1705 - Centro Sul

O endereço da nossa home page é: pstu.home.ml.org

Nosso E-Mail é: pstu@uol.com.br

**PSTU**

**Jornal Quinzenal**

**Endereço:**
**Rua Jorge Tibiriçá, 238**
**Saúde - São Paulo**
**CEP 04126-000**

PORTE PAGO
DR/SP
PRT/SP 7168/92